

# O CARRO DE COMBATE NACIONAL

Major Cav (QEMA) CEZAR MARQUES DA ROCHA

O momento atual é favorável a que se escreva alguma coisa a respeito de velha aspiração da Arma de Cavalaria: — a construção do CC Nacional.

O EME prepara a reestruturação do EB; o Fundo do Exército permite a concretização da idéia; na ECEME o assunto é estudado em GT, com grande entusiasmo; o Sr. Ministro da Guerra percorreu a Europa, examinando o material Bld Inglês e Francês, com a finalidade de adquirir material para a nossa Blindada.

É conhecida a situação de nossos CC. A maioria foi construída durante a 2ª Guerra Mundial; utiliza peças que os países fornecedores não mais fabricam, sendo material pesado, obsoleto, não atendendo, no que seria desejável, às necessidades de Seg Interna e Def do Território. Por outro lado, cresce a indústria automobilística nacional, que já atinge os 100% de nacionalização; o mesmo se dá com a Petrobrás, no aumento de produção e refino, e, com o Plano Rv, que permite seja atingida a maior parte do território nacional, utilizando-se Rv em boas condições de tráfego.

A idéia da construção do CC nacional está no pensamento de todos; não se discute a necessidade e sim o que construir.

Aproveitamos o momento oportuno para sugerir uma solução, fruto da experiência de vários anos como Cmt Pel CC, Cmt Cia, Of de motores de Vtr Bld e Cmt de Esqd Rec Mec, e procurar justificá-la.

(1) Que espécie de Carro, Combate ou Blindado ?

Somos partidários do Carro Blindado, pelas vantagens e desvantagens abaixo enumeradas:

## *Vantagens:*

É mais barato, simples, leve, veloz, silencioso, mais fácil de fabricar e pode ser construído imediatamente pela indústria nacional.

Possui maior raio de ação, consome menos combustível e pode se deslocar para qualquer parte do território brasileiro por seus próprios meios, dispensando o uso de pranchas Rv ou Fev; aproveita a mão-de-obra civil existente — motoristas de caminhões — sem necessidade de adaptação.

*Desvantagens:*

Menor blindagem — fator não muito importante no caso de segurança interna; menor potência de choque e rapidez no movimento através campo.

(2) Requisitos a serem cumpridos pela viatura.

a. *Da viatura:*

Velocidade em estrada — de 80 a 100 Km/h;

Velocidade através campo — 10 a 40 Km/h;

Relação potência/pêso — 20 Hp/Ton;

15 Hp/Ton (mínima);

Pêso: 8 a 10 Ton;

Anfíbia;

Motor Diesel, refrigeração a ar;

Transmissão com marchas sincronizadas;

Tração em tôdas as rodas;

6 rodas, 4 permanentes e 2 para tração em lama;

Compressor de ar;

Bld de aço ou alumínio, com proteção contra tiros de Mtr pesada e estilhaços de artilharia e Mtr e inclinação de 40° para evitar o impacto direto;

Rodas grandes, afastadas da carroçaria para facilitar a tração na lama;  
Pneus de combate de baixa pressão.

Grande autonomia de combustível e munição;

Meios de comunicação rádio;

1/5 dos carros equipados com holofotes.

b. *Do armamento:*

O Carro Blindado deve atender às diversas necessidades da DB:

C Bld	}	1 Can Cal 75 ou 76 m/m de grande Vo	ou
para		1 CSR Cal 106 m/m	ou
executar		1 dispositivo lançador de foguetes AC, teledirigidos	
Missões de		1 Mtr leve coaxial	
Combate		1 Mtr Mé para o tiro antiaéreo	

C Bld	}	1 Peça Mtr 81 ou 120 m/m e a munição necessário	ou
Ap Fogo		1 Peça Art Lv Cal 105 m/m	

C Bld	}	Para Transporte dos GC dos BIB e R Rec Mec
T P		Armado com 1 Mtr Lv e 1 pesada

C Bld/PC — C/meios rádio  
e C/1 Mtr Lv para defesa aproximada

C Bld Transp de Mun  
Ambulância  
Carga Geral, etc.

(3) Possibilidades atuais.

a. *Motor:*

— Diesel — as marcas Mercedes, FNM e Scania Vabis atendem os requisitos de potência;

— A gasolina — Ford, Chevrolet, Internacional, etc.

b. *Transmissão e Rolamento:* — qualquer das fábricas de automóveis tem condições de atender aos requisitos.

c. *Anfíbia:* — característica exigida pela conformação que apresenta nosso território, com ausência relativa de pontes e deficiência, em material especializado, de nossa Engenharia Civil e Militar. A solução técnica do problema é um desafio à capacidade dos engenheiros militares e das fábricas nacionais.

d. *Blindagens:* — existem firmas em São Paulo que se dedicam à instalação de blindagens em viaturas da FPSP.

e. *Meios de comunicação rádio:* — A D Com já solucionou o problema, projetando os tipos de rádio necessários ao EB.

f. *Armamento:* — Com exceção das armas automáticas já fabricadas no país, o armamento pesado ainda teria que ser adquirido no exterior, mas a preço muito inferior ao da compra de um carro de combate.

g. *Tôrre:* — Sendo a blindagem de pouca espessura, o giro pode ser a comando manual como no CB M8, ainda em uso, solução que não apresenta dificuldades técnica apreciável.

h. *Circulação interna de ar e exaustão de gases provenientes da combustão dos explosivos:* — A indústria nacional acha-se bem aparelhada.

(4) O problema da tração em terreno difícil.

O C Bld apresenta menores possibilidades que o CC; a menor capacidade pode ser diminuída pelo emprêgo de pneus de baixa pressão, ou pelo processo de diminuir a pressão do pneu e logo após a transposição, tornar a enchê-lo, utilizando-se o compressor da Vtr; êste processo é utilizado pelos russos nas suas viaturas TBP sôbre rodas, com bons resultados; em último caso é o segundo grande desafio à capacidade de nossos técnicos.

(5) Comissão que projetará o C Bdl Nacional.

Seria composta de oficiais Eng de automóveis, Eng civis das fábricas de automóveis, Of do EME e de oficiais com experiência de Bld, das Vtr da DB e Vtr Rec das DC.

(6) Quantidade a ser construída.

— Contrato inicial: 5 Vtr de Combate, para serem testadas na EsMM, e U da DB, com provas indicadas pela DMM.

— Contrato final de 200 carros cobririam as necessidades do país durante alguns anos.

(7) Despesa.

Um Carro de Combate estrangeiro custa cêrca de Cr\$ 150.000.000 (dólar ao câmbio atual). Um Carro Bld construído no Brasil não poderia ir além da metade do preço do adquirido no exterior.

A quantidade acima daria despesa de cêrca de 15 bilhões, escalonados em prazo razoável, seguro de pequeno valor para a paz da nação.

### CONCLUSÃO

O problema não é insolúvel; apresenta como fatores preponderantes: o financeiro e a "ordem para a partida".

O mais importante é "dar a ordem" e em breve teremos o prazer de dirigir e comandar C Bld nacionais, rústicos, sem os refinamentos de um M41, mas brasileiros, capazes de agir em qualquer parte do território nacional, de garantir a segurança interna e a de nossas fronteiras, preparando Reservas Blindadas e treinando nossos quadros.

Este artigo é um convite aos nossos Chefes: Vamos dar a partida ?

VOÇÊ QUE JÁ É ASSINANTE, faça mais um assinante para **A DEFESA NACIONAL**, e estará assim contribuindo para o engrandecimento de sua Revista, QUE PRECISA DE VOÇÊ.